

ANNO 8º

Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de 1876

Nº 545

CORTE

Anno	16\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	5\$000

PROVINCIAS

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Trimestre	6\$000

ALPHAVIVA

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR



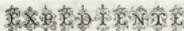
VALE

OS SETE PECCADOS MORTAES

III-.....

E aqui está como se escreve a HISTORIA!

MUSEU DE RAFAEL
BORDALO PINHEIRO



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que... (chapa n. 3127):

AO SR FELIX FERREIRA—*Do Ensino Profissional—Lycées de Artes e Officinas*, estudo sobre a falta e insufficiencia das nossas escolas industriaes e de Bellas Artes. E' um trabalho digno de occupar a attenção dos verdadeiros amigos do nosso progresso.

AO SR EUCLYDES FARIÁ, do Maranhão—*Arabescos*, colleção de varias produções em prosa e verso—ou versos e prosa, como no livro diz. Nas poesias satyricas tem alguns versos interessantes, que não é perdido o tempo gasto com elles.

SR A. S.—Isso é que se chama andar prompto! O Sr estava bom para director dos telegraphos.

SR R. I. T.—E' pena que não tenhamos intimidade bastante para o tratarmos por tu. Se tivéssemos dir-lhe-hiamos simplesmente: *MY...* da tua avó-torta.

SR *****—Já temos dito duzias de vezes que não nos envolvemos em questões pessoas. Para que, pois, insistir!

A proposito: o Sr não tinha por lá mais estrellinhas?

Tenha paciencia... que eu vou com pressa!

Haverá muitas pessoas que entendem—não se dever tratar um certo numero de assumptos pela imprensa.

Respeitando o pudor d'esses homens, e os seus virgíneas escrupulos, tomamos sempre a liberdade de lhes perguntar: se esses assumptos constituírem uma das vitas necessidades da hygiene publica, se não se devem tratar pela imprensa diaria;—onde se devem elles tratar;—ou mesmo se não devem tratar em parte alguma?

Feito este exordio, como prévia desculpa, permitta o nosso leitor que,—tapando o nariz, ou affagando-o com um frasco de odorifero Jockey-Club,—façamos as nossas considerações sobre o disvello com que a nossa Camara Municipal tem tratado dos sumidouros publicos.

Houve um certo tempo em que se discutiu o acao, decencia e utilidade do sumidouro; mas emfim, conquanto nunca elles tivessem sido nem limpos, nem decentes, nem completamente uteis, havia um ponto em que todos estavam concordes—o da necessidade da existencia dos sumidouros, n'uma vasta capital como a nossa.

Como esta necessidade era coisa incontestavel,—a nossa Camara, que tem por seastro conspirar contra todas as satisfações das necessidades municipaes, não tratou de aciar e multiplicar o numero dos sumidouros; antes pelo contrario, começou a eliminá-os um a um, de maneira que os nossos progressos n'este genero já não são estacionarios—são negativos!

Com um bom mappa topographico da cidade, e com um estudo aturado e consciencioso, conseguia-se, em alguns mezes,

conhecer os logares onde se encontravam esses raros oasís;—hoje nem com mappa, nem mesmo com o mais fino olfato, se consegue achar um logar, onde uma alma bemfazeja possa auxiliar o Sr Richard nos apuros em que elle se acha para cumprir o seu Contracto.

Quem nunca se viu n'estas angustias, é que pôde sorrir, ao ler estas sentidas queixas;—mas quem passa a vida a estudar uma dieta apropriada ás exigencias municipaes, só para não incorrer nas suas iras em fórma de notas de dez mil réis, é que sabe dar o devido apreço a esta tormentosa situação, que nos põe na nadidicula contingencia de, depois de barbados fazer jus a uma sóva de açoites da nossa *mamã!*

Uma lista de Hotel é um exame de therapeutica a que nos submettem! E' uma rateeira;—é uma cilada —é um instrumento com o qual podemos ficar á mercê de qualquer *garçon*.

Começa logo pelo vinho.—O Bordeaux!—Tem muito bicarbonato de soda!—O Buellas!—Tanto vale tomar um chá de barbas de milho! Talvez o Champagne!—Peor! Isso é queatório para mais de trinta mil réis, fóra o custo do vinho!

A cerveja, a agua de Seltz, isso nem fallar n'ellas!!!

Exgotada a lista do precioso nectar,—começamos as exclusões dos solidos traçoeiros. Aqui fugimos ao manhosos esparço;—acolá nos esquivamos á tentação que nos despertam as rubras talhadas da bella melancia; em fim é um martyrio; um verdadeiro supplicio de Tantaló, que nos secca; mas que ainda assim não nos secca tanto quanto o exige a foice inexoravel da multa municipal.

Depois de matutarmos por algum tempo, chegamos a pensar que havia conluio entre os membros da edilidade e o inspector das aguas.

Sim! porque desde que...

...não havia necessidade de augmentar o numero de litros de agua por habitante.

Não havendo dados certos para descobrir esta tyrannia municipal, começamos a chorar periodicamente duas horas. Era um côro que parecia mesmo composição do Sr Hugo Bussmeyer.

Era qual havia de chorar mais.

Bem dizia a nossa mãe: Quem mais chora...

Recorremos aos exercicios violentos para provocar a transpiração; porque por fim de contas é preceito de strategica distrahir o inimigo; mas emfim qualquer que seja o resultado obtido, o que se vê é que o remedio é de prompta necessidade; porque sendo o povo fluminense rompe os diques da indignação, do furor, da ira, emfim todos os diques, e lá vai o Sr Chrysostomo pela agua abaixo

Mas não succede assim e as nossas lamurias não são mais do que um côro a secco.

Prohibiram-se as bisnagas por uma circular do chefe de policia; é tudo quanto tem dado á luz as nossas autoridades.

Assim como assim para que serviam ellas?

ALFREDO RIANCHO.

FABULA INSTANTANEA

O LARAPIO INCORRIGIVEL

Pedro quiz-me roubar com dados preparados.
A familia chorou. Poupeio. Agora apanho
o sujeito a empalmar-me os lucros do meu jogo!

—
No poupeado é que está o ganho!

Bon.

GALERIA THEATRAL

(TERCEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

III

O PAI NOBRE

Eis um desenho que tem sempre o cunho de antiguidade.

Tanto mais antigo é, porém, quanto mais moderno busca parecer.

Apezar de seus esforços, todos os vestígios de mocidade têm desaparecido.

Todos não:

A garridice fica-lhes sempre.

Procurem o pai nobre no theatro. Não de achal-o sempre ao lado da ingenua.

E' possível que assim não seja na peça; mas fóra da scena é com certeza.

O pai nobre é uma especie de rato de botica.

E por isso mesmo o *frasquinho* de que elles se aproximam ficam com a substancia que lhes é contendo intacta; mas o rotulo, esse fica roído sempre.

No theatro, entre os companheiros, o pai nobre é um censor continuo.

O trabalho dos outros artistas não presta nunca.

Peça que não seja vestida a caracter, não lhes agrada.

E' bom todo o drama de capa e espada. E, se ha sangue derramado... isso então!...

O pai nobre, apezar da sua antiguidade, ou talvez por isso mesmo, é sempre robusto e pesado.

Confirma esta regra o Sr Heller, como excepção.

Como exemplo, ahí está o Sr Aréas.

São sempre casados, os pais nobres.

E bons pais de familia, honra lhes seja feita.

E, honra lhes seja feita tambem, são pessimos amantes.

Nesta qualidade tomam ares de barytonos: gritam porque pagam, e com razão.

Pois que ha sempre um tenor a cortejar-lhes as damas.

O tenor aqui pôde não ter razão para fazer aquillo; essa razão, porém, é que se não pôde negar á dama que accoita a côrte do gallã.

O pai nobre ordinariamente falla grosso. E' uma obrigação.

Declama o papel que representa. E' um habito.

Critica do trabalho de seus collegas. E' uma serrilha.

Finge paizão pelas ingenuas. E' um consolo.

Todo o pai nobre tem uma divisa; e essa divida é a mesma para todos.

São estes dois versos de Camões:

E' melhor experimental-o que julgal-o,
Mas julgue-o quem não puder experimental-o.

E' que o pai nobre experimenta sempre.
Exceptua-se o Sr Gasmão: esse, nem experimenta, nem julga.

E' pois o pai nobre o unico artista que tem o direito de ser na rampa aquillo que é cá fóra.

Isto por uma razão: elles cá fóra não podem ser senão aquillo que são na rampa.

E já não é pequena a concessão.

GRYFUS.

FABULA INSTANTANEA

O BEBERRÃO

Pai Thomaz bebe, bebe, até que um dia
mata o bicho e a si proprio com cachaça.

—
Quem porfia
mata caça.

ANTONIO PIO.

O CORREIO DOS THEATROS

Chegou a actriz Marquelou.

Ao que parece vai fazer parte da companhia do theatro de S. Pedro, onde estreará brevemente.

Neste theatro a companhia de Zarzuela representou o *Jocosa Telemaco*. Agrada muito, e ha razão para isso. Não nos podemos esquecer da formosa Venus.

Na Phenix procura-se uma dama para a *Sua Agua*. Parece que não têm lá a Sra Vicencia.

A peça *Risos e Prantos* do Dr Caipira, tem feito uma longa carreira! Já conta quatro representações!! E digam que o publico não tem gosto!

O nosso primeiro actor comico, o engraçado Martins, está organisando companhia para o Cassino. O espectáculo de inauguração é o seguinte—*Nhô-Quim* e *O actor Martins*. Novidades de primeira agua.

A proposito de *Nhô-Quim* diz-se que o seu auctor vai fazer uma conferencia para explicar bem o pensamento da sua obra. A conferencia é dedicada ao folhetinista do *Jornal*.

O Valle ensaia no S. Luiz o *Medico à força*, de Molière traducção de Castilho. Ouvimos que o Sr Machado de Assis não quizer dar a sua traducção dos *Demoaditas* por não encontrar artistas que a podessem representar.

Portanto em vez de Racine e Machado de Assis, teremos Molière e Castilho. A substituição é digna dos substituidos.

TINOCO.

P. S.

A Sra Ismenia parte para a Bahia. Repertorio—Judith, Medea, Maria Antonietta, Isabel de Inglaterra e a Soirée de Carnaval. Parabens aos bahianos.



Pa. V. — *Leiam, leiam, se quiserem saber o que e o governo maçonico do Brasil e os seus embustes! Parece incrível que o « Papa tivesse podido acreditar nas informações do Barão de Penedos!*
(Que em todos esta negócios ha selvaçãoda, ha: mas qual d'elles legará os outros!)



D. V.—*Querem fazer allusões!! Pois eu lhes mostrarei que não é só o Duarte quem sabe ser ministro da justiça!...*

CONSELHO
DE
MINISTROS



A CRISE CARNAVALESCO-MINISTERIAL

Fazer no ministério uma crise por causa das allusões de carnaval, isto agora é que é caso novo. Havia de ter graça se morria entrando um ministério nascido pelo S. João.

S A B E T I C O S

Decididamente o Sr D. Frei Vital, como capadocio, deixa a perder de vista o Sr Pereira da Silva, e se S. Exc. Rev., que ainda não completou trinta annos, já é assim de força, imagine-se que tal não será quando chegar á idade do viçoso conselheiro, que está na flor dos cincoenta e nove.

Quando o barbudo prelado d'aqui se foi, todos imaginavam que o seu primeiro cuidado em chegando ao Vaticano, seria *cabarcillar* o velho cabecudo que lá está, contando-lhe toda a sorte de caraminholas a respeito das questões entre a maçonaria e os bispos de mau genio. Erraram, que nem que fossem engenheiros hydraulicos a fazer o orçamento das docas da Alfandega. Erraram desastrosamente.

D. Frei Vital foi-se ao Papa e contou-lhe a coisa como poderia contar-lh'a qualquer general de cavallaria rio-grandense: pão, pão; queijo, queijo. *O velho*, que é passaro-hispan e anda sempre a fingir mansidões, passou-lhe um sabonete d'aquelles que espumam ainda mais do que o Sr visconde de Nietheroy quando *sobe a serra*.

Que faz o bom do frade?

Bumba, ataca um folheto em que prova que o Papa é um *bom-servis* crédulo, a quem o Sr Penedo fez engolir quantas araras quiz.

Em que pese ao formoso Dr. Reis do *Apostolo*, sou inteiramente do pensar de D. Vital: não só creio que o Papa já está caduco, mas tambem que o Sr Penedo é capaz de enfiar um camello pelo fundo de uma agulha.

Ora tem sido tal a contradicção entre as noticias da agencia Havas e as rectificações das folhas officiosas, sobre os poderes com que D. Vital se apresenta em Roma, que não seria desacertado dizer-nos o *Apostolo*, na sua PARTE OFFICIAL, qual dos imperadores do Brazil S. Exc. representa.

Nós, enquanto o Sr conego Reis e o Sr Dr Ferreira se não explicarem, estamos decididos a crer que S. Exc. representa—os porta-machados dos fuzileiros.

Onde não pôde haver duvidas é na physionomia do *Diario do Rio*. Allí transparece, ao lado do amor ao *pedido* recusado pelo *Jornal*, a mais desentranhada devoção á Exma administração da Provincia. Não julguem lá que... não senhor. Aquillo allí é puro, é sincero, é profundamente d'alma.

Hontem, por exemplo, os poetas d'aquella folha séria esvaíram-se em dythirambos louvando o Sr Pinto Lima. Ora sendo o Sr Pinto Lima o administrador d'aquella provincia, cuja o bom *Diario* é órgão de publicidade, não ha nada mais logico do que atirar-lhe ella uma gyrandola de louvaminhas. Extraordinario seria que lhe dissessem coisas feias. No fundo, pois, não ha que dizer do *Diario*.

Na fórma, isso sim. Não se fazem artigos d'aquelles sem prevenir os amadores. Os duzentos e dezoito leitores do *Diario* limitam em geral a sua litteratura á parte official da Praia-Grande; se os não avisarem do artigo de fundo, não o leem, e perdem aquelles arroubs em que se comparan os capitães particulares a «pombas asustadas» que subitamente tranquillizadas pelo Sr Pinto Lima «o viram pousar sobre os trilhos das estradas de ferro provincianas.»

Parece-me que já estou d'aqui a vêr não só pombas, mas até gallinhas, patos e perús, em alegre confraternidade empoleirando-se nos trilhos do Sr Pinto Lima.

Ai! que petiscos!... (os pombos e as gallinhas, bem entendido).

A quem o *Diario* com certeza tambem vai *ditar* artigo é ao Sr Diogo Velho, que fez questão de gabinete por causa das allusões no proximo carnaval. Na verdade o motivo d'esta crise, que felizmente foi conjurada, era d'uma gravidade excepcional. Porém em mascara o nariz retorcido de João Censura é na verdade um d'aquelles attentados para os quaes só ha um correctivo: obrigar o fautor do crime a substituir essa mascara pela do Sr Diogo.

Quanto á crise, o Sr Diogo abusou da sua posição. S. Exc. sabe quanto é indispensavel. Elle é o *Benjamin*, o palladio, o *sine-quo-nos* d'esta situação. Os seus collegas sabem-o e não quizeram que elle se fosse.

Fizeram muito bem. Eu tambem junto as minhas rogativas ás dos seus collegas. Não se vá, Sr Diogo; se o Sr se fór, lá se vai tudo quanto Martha flou. Talvez até fique suspensa a rotação da terra.

E depois, V. Exc. é tão bonito!

E' verdade que, em compensação d'estes votos d'um coração terno e sensivel, como o meu, não faltarão ingratos que o saúdem, por despedida, com um *ha mais tempo*.

AOS EDITORES

DE

JORNAES NAS PROVINCIAS

F. HARRLING tem constantemente em deposito papeis de impressao para jornaes. Com o pedido, acompanhado de 200 rs. em sellos do correio, expede amostras e preços correntes.

CARTAS PARA A

47 RUA DA MISERICORDIA 47

NÃO! NÃO!!

ROCAMBOLE

NÃO MORREU!!

A Gazeta de Noticias

Começou

a publicar

a continuação

do romance

ROCAMBOLE

GAZETA DE NOTICIAS

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

O'POPONAX

EXTRACTO,

SABONETE

POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

107 RUA DO OUVIDOR 107

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

BANHOS

149 RUA DO OUVIDOR 149

perto do largo de S. Francisco de Paula

Este estabelecimento acha-se montado com todas as accommodações e asseio que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias.

Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

MINIATURAS

poesias por GONÇALVES

CRESPO—á venda na rua

do Ouvidor n. 70.

LIVROS EM BRANCO

E

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Moreira Marimino & C.

111 RUA DA QUITANDA 111

RETRATOS a lapis, crayon ou fusain, proprios para presentes, festas, etc. Copias de desenhos e de photographias. Carta a A. A. do Valle, no escriptorio do *Mosquito*, 70, Ouvidor.

DR A. RAMOS DA COSTA

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHÃ, NA PHARMACIA DA

62 P. da Constituição 62

A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

DR LUZ PIETZENAUER

Medico—Cirurgião

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 RUA de Theophilo Ottoni 65

SOBRADO

O DR FERREIRA DE ARAUJO

MEDICO

119 RUA Sete de Setembro 119

DR LACERDA COUTINHO

MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

DR SILVINO DE ALMENDA

ESPECIALIDADE

DE

MOLESTIAS DE PELLE

30 Rua Primeiro de Março 30

CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 RUA DO OUVIDOR 107

G. JOPERT & C.

IMPORTADORES

PAPEL DE IMPRESSÃO

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

A' MINERVA

deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

O MOSQUITO

Uma folha illustrada que dá aos seus assignantes dois numeros por semana, recebe annuncios em lithographia ou typographia, sob condições razaveis.

DESEJA MAIS AGENTES NAS PROVINCIAS

CONDIÇÕES LIBERAES

ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS

NOTICIAS LOCAES

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO COMMERCIAL

PREÇOS CORRENTES

DE GENEROS DO FAIZ

FOLHETINS

Publica-se todos os dias

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte 3\$000

Provincias . . 4\$000

ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

MASSA INSECTICIDA

Destruição immediata

DAS

baratas, ratos, etc.

AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

Sabhi á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

SELECTA

ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrucção publica e no imperial collegio de Pedro II, fol com 400 paginas impressas em-8.º

GRANDE EMPORIO

DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE

5 Rua do Evaristo da Veiga 5

